

## Destaques

### APRESENTAÇÃO

Pág. 02

### NÍVEL DE ATIVIDADE

Nível de atividade cresceu em dezembro

Pág. 03

### SITUAÇÃO FINANCEIRA

Margem de lucro é mais que satisfatória apenas para as grandes empresas

Pág. 04

### PRINCIPAIS PROBLEMAS

Elevada carga tributária e falta de trabalhador qualificado preocupam as empresas

Pág. 05

### EXPECTATIVAS

Otimismo elevado para os próximos seis meses

Pág. 06

## Perspectivas positivas para a construção civil

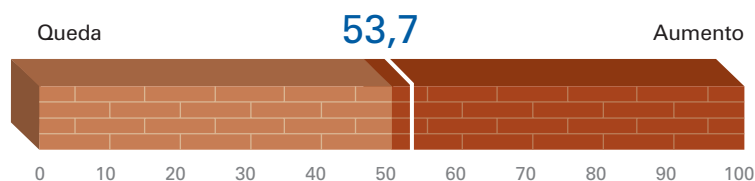
A indústria da construção civil encerrou o ano de 2009 aquecida. O nível de atividade dessa indústria aumentou em dezembro frente ao mês anterior, registrando atividade acima do usual para o mês. Como consequência, o número de empregados aumentou no quarto trimestre do ano.

O principal problema enfrentado pela construção civil no último trimestre de 2009 foi a elevada carga tributária. Em seguida, têm-se a falta de mão-de-obra qualificada e as condições climáticas.

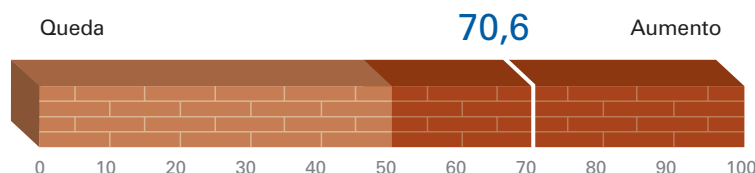
De uma maneira geral, os empresários estão satisfeitos com a margem de lucro operacional de sua empresa. A satisfação cresce quanto maior o porte da empresa. Corroborando o fim da crise para o segmento, os empresários mostraram-se mais que satisfeitos com a situação financeira de sua empresa.

Os empresários da indústria da construção civil estão bastante otimistas. É disseminada entre os empresários a expectativa que o nível de atividade vai aumentar nos próximos seis meses, inclusive com novos empreendimentos. Como consequência, as empresas planejam comprar mais insumos e matérias-primas e contratar mais trabalhadores.

### Evolução do nível de atividade



### Expectativa com relação à atividade



A Sondagem da Construção Civil é resultado de uma parceria entre a Confederação Nacional da Indústria – CNI, a Câmara Brasileira da Indústria da Construção – CBIC, as Federações de Indústria e os Sindicatos da Construção Civil. Ela tem como objetivo incluir o segmento no acompanhamento regular que é realizado pela CNI e as Federações de Indústria, e possibilita monitorar a evolução da atividade, do sentimento do empresário e, conseqüentemente, da evolução futura do setor.

Os indicadores elaborados são de suma importância para o empresariado da construção civil, permitindo uma análise de curto prazo do desempenho do setor e a previsão de sua evolução. Assim, o empresário pode planejar mais facilmente seus custos e retornos futuros, baseado em uma expectativa mais confiável quanto à evolução do setor. Além disso, os indicadores podem ser utilizados para subsidiar a construção de políticas econômicas e avaliar seus efeitos sobre o desempenho passado e futuro do setor.

A indústria da construção civil respondeu, em 2008, por 18% do produto industrial brasileiro e por 17% do emprego industrial. Esta Sondagem vem se somar à Sondagem Industrial, que acompanha o desempenho das indústrias extrativa e de transformação desde 1999. Assim, passaremos a acompanhar o desempenho de 88% do produto industrial e 98% do emprego.

A Sondagem da Construção Civil foi desenvolvida de acordo com a metodologia empregada na Sondagem Industrial. A coleta será feita no mesmo período, o que permitirá a comparação direta entre perguntas similares.

Sua periodicidade é mensal, mas assim como no caso da Sondagem Industrial, algumas questões serão realizadas trimestralmente. As perguntas mensais são: evolução do nível de atividade, situação do nível de atividade efetivo em relação ao usual, expectativas com relação ao nível de atividade, expectativas com relação a novos serviços ou empreendimentos e expectativas com relação às compras de matérias-primas.

Nos meses de fechamento de trimestre serão incluídas as questões sobre: evolução do número de empregados, principais problemas, satisfação com a margem de lucro operacional, satisfação com a situação financeira, condições de acesso ao crédito e expectativa com relação ao número de empregados.

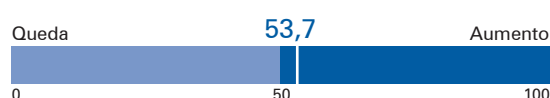
No questionário da Sondagem da Construção Civil também são incluídas as questões relativas ao Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI, que a partir de janeiro de 2010 passou a incluir a percepção dos empresários da construção civil, além da dos empresários das indústrias extrativa e de transformação.

**NÍVEL DE ATIVIDADE**

# Nível de atividade cresceu em dezembro

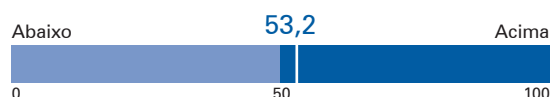
Dezembro de 2009

## Evolução do nível de atividade



O nível de atividade cresceu em dezembro na comparação com novembro, como mostra o indicador de evolução de 53,7 pontos. O indicador varia de 0 a 100 pontos e valores acima de 50 pontos representam aumento na atividade. O destaque está nas médias e grandes empresas (54,6 e 55,3 pontos), visto que o nível de atividade das pequenas manteve-se praticamente estável (50,9 pontos).

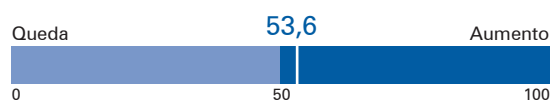
## Nível de atividade efetivo em relação ao usual



A atividade está aquecida. O indicador de 53,2 pontos, acima da linha divisória de 50 pontos, aponta que o nível de atividade em dezembro foi maior do que o usual. Esse resultado, também se deveu às médias e grandes empresas (53,1 e 56,8 pontos). A atividade das pequenas está praticamente igual à usual (49,3 pontos, próximo à linha divisória de 50 pontos).

Quarto trimestre de 2009

## Evolução do número de empregados

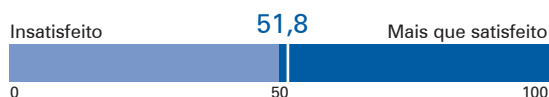


O número de empregados aumentou em relação ao terceiro trimestre de 2009 (indicador de evolução acima de 50 pontos). O aumento foi observado independente do porte da empresa, sendo mais intenso nas grandes (56,1 pontos) do que nas pequenas e médias (51,8 e 52,9 pontos, respectivamente).

# Margem de lucro é mais que satisfatória apenas para grandes empresas

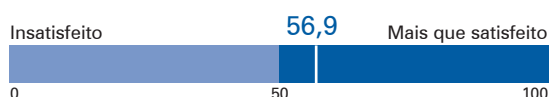
Quarto trimestre de 2009

## Margem de lucro operacional



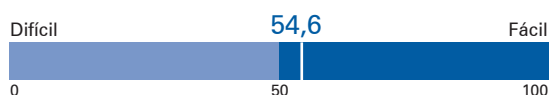
A margem de lucro operacional é mais que satisfatória entre as empresas como um todo. O indicador está acima da linha de 50 pontos. O resultado deve-se às grandes empresas cujo indicador situou-se em 57,0 pontos. Entre as médias, a margem é considerada satisfatória, pois o indicador situou-se praticamente sobre a linha divisória dos 50 pontos (50,2 pontos). No que diz respeito às pequenas, o sentimento é de insatisfação com a margem de lucro operacional: indicador de 48,2 pontos.

## Situação financeira



A situação financeira é mais que satisfatória (56,9 pontos, acima da linha divisória de 50 pontos). Esse resultado é comum aos três portes de empresas, mas com níveis diferentes de disseminação: as pequenas apresentaram índice de 52,5 pontos, as médias de 55,8 pontos e as grandes de 62,1 pontos.

## Acesso ao crédito



As empresas que buscaram crédito durante o último trimestre do ano consideram, de um modo geral, que o acesso está fácil (indicador acima dos 50 pontos). Esse resultado é em função das médias e grandes empresas, com indicadores de 54,4 e 60,3 pontos, respectivamente. Para as pequenas empresas o acesso ao crédito ainda está difícil (48,7 pontos).

## PRINCIPAIS PROBLEMAS

# Elevada carga tributária e falta de trabalhador qualificado preocupam as empresas

Quarto trimestre de 2009

O principal problema enfrentado pelas empresas no último trimestre de 2009 foi a elevada carga tributária, opção assinalada por 60,7% das empresas.

Em segundo lugar tem-se a falta de trabalhador qualificado, também assinalado por mais da metade das empresas consultadas (53,0%). Entre as grandes empresas, esse problema mostra-se mais importante que a elevada carga tributária.

Em seguida, por ordem de importância, têm-se as condições climáticas (assinalada por 36,7% das empresas); as taxas de juros elevadas (31,5%); a competição acirrada de mercado (23,3%); e a inadimplência dos clientes (21,5%).

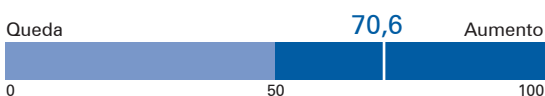
	Construção Civil		Pequeno		Médio		Grande	
	%	Posição	%	Posição	%	Posição	%	Posição
Elevada carga tributária	60,7	1	60,6	1	64,7	1	48,4	2
Falta de trabalhador qualificado	53,0	2	48,9	2	54,9	2	64,5	1
Condições climáticas	36,7	3	40,1	3	31,4	3	38,7	3
Taxas de juros elevadas	31,5	4	35,0	4	28,4	4	25,8	5
Competição acirrada de mercado	23,3	5	24,1	5	20,6	6	29,0	4
Inadimplência dos clientes	21,5	6	18,2	9	24,5	5	25,8	6
Falta de capital de giro	19,3	7	20,4	7	19,6	7	12,9	7
Falta de demanda	17,8	8	19,7	8	17,6	8	9,7	9
Alto custo da mão-de-obra	17,0	9	23,4	6	9,8	9	12,9	8
Falta de financiamento de longo prazo	9,6	10	12,4	10	5,9	11	9,7	10
Alto custo da matéria-prima	9,3	11	10,9	11	8,8	10	3,2	11
Outros	5,6	12	7,3	12	4,9	12	0,0	13
Falta de matéria-prima	4,8	13	5,8	13	4,9	13	0,0	14
Falta de equipamentos de apoio	1,1	14	1,5	14	0,0	14	3,2	12

EXPECTATIVAS

# Otimismo elevado para os próximos seis meses

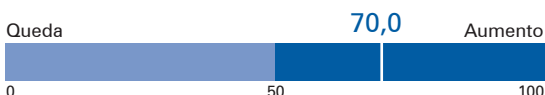
Janeiro de 2010

## Nível de atividade



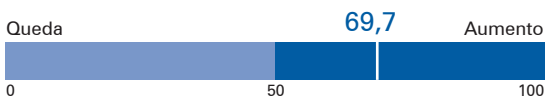
Os empresários da construção civil iniciaram janeiro de 2010 prevendo aumento no nível de atividade nos próximos seis meses. O indicador de expectativas do nível de atividade situou-se em 70,6 pontos, acima da linha divisória de 50 pontos. O otimismo é particularmente elevado entre os empresários das grandes empresas (78,8 pontos). Para as pequenas e médias, o indicador foi de 63,2 e 69,3 pontos, respectivamente.

## Novos empreendimentos e serviços



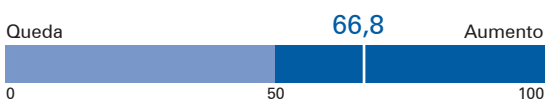
O otimismo também é observado com relação a novos empreendimentos e serviços com indicador de 70,0 pontos (acima de 50 pontos, representando aumento nos novos empreendimentos e serviços), sendo que as grandes empresas apresentaram o maior indicador (76,6 pontos), seguido das médias (71,4 pontos) e das pequenas (60,9 pontos).

## Compras de insumos e matérias-primas



Como resultado do otimismo, as empresas de construção civil pretendem aumentar suas compras de matérias-primas (indicador acima da linha de 50 pontos). As grandes empresas são destaque na compra de insumos, com indicador de 78,9 pontos. As pequenas e médias apresentaram indicadores de 61,4 e 68,2 pontos, respectivamente.

## Número de empregados



As empresas deverão contratar trabalhadores nos próximos seis meses, visto que o indicador de expectativa com relação ao número de empregados situou-se em 66,8 pontos. A previsão de aumento é mais disseminada entre as médias e grandes empresas, com indicadores em 69,2 e 70,3 pontos, respectivamente, seguido pelas pequenas, com 59,9 pontos.

## RESULTADOS POR PORTE DE EMPRESA

	Construção Civil	Pequena	Média	Grande
<b>Atividade</b>				
No mês	dez-09	dez-09	dez-09	dez-09
Evolução do nível de atividade <sup>1</sup>	53,7	50,9	54,6	55,3
Nível de atividade em relação ao usual <sup>2</sup>	53,2	49,3	53,1	56,8
No trimestre	IV-09	IV-09	IV-09	IV-09
Evolução do número de empregados <sup>1</sup>	53,6	51,8	52,9	56,1
<b>Situação financeira</b>				
No trimestre	IV-09	IV-09	IV-09	IV-09
Satisfação com a margem de lucro operacional <sup>3</sup>	51,8	48,2	50,2	57,0
Satisfação com a situação financeira <sup>3</sup>	56,9	52,5	55,8	62,1
Condições de acesso ao crédito <sup>4</sup>	54,6	48,7	54,4	60,3
<b>Expectativas para os próximos seis meses</b>				
No mês	jan-10	jan-10	jan-10	jan-10
Nível de atividade <sup>5</sup>	70,6	63,2	69,3	78,8
Novos empreendimentos e serviços <sup>5</sup>	70,0	60,9	71,4	76,6
Compras de insumos e matérias-primas <sup>5</sup>	69,7	61,4	68,2	78,9
Número de empregados <sup>5</sup>	66,8	59,9	69,2	70,3

<sup>1</sup> Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento.

<sup>2</sup> Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam atividade acima do usual.

<sup>3</sup> Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam situação mais que satisfatória.

<sup>4</sup> Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam fácil acesso ao crédito.

<sup>5</sup> Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.

Perfil da amostra: 283 empresas, sendo 143 pequenas, 105 médias e 35 grandes. Período de coleta: De 04 a 22 de janeiro de 2010.

